

## RESOLUÇÃO GERAL

Sob o lema “Modernizar Cabo Verde”, o X Congresso do PAICV reuniu-se na cidade da Praia, nos dias 27, 28 e 29 de Junho de 2003.

Participaram no Congresso 360 Delegados oriundos de todos os sectores do país e da emigração.

O X Congresso do PAICV foi honrado com a presença de representantes de Partidos Políticos Nacionais e Estrangeiros, de membros do Corpo Diplomático, de ilustres personalidades nacionais, de convidados e amigos do PAICV.

O Congresso regozijou-se com a presença de Combatentes da Liberdade da Pátria e, em particular, com a presença de S.E. Aristides Pereira, o que encoraja o PAICV a prosseguir na via dos ideais traçados por Amílcar Cabral.

O X Congresso teve a honra e o prazer de escutar mensagens de solidariedade e de encorajamento trazidas pelos partidos amigos: do PAIGC pelo seu Secretário Geral, Sr. Carlos Gomes, do MPLA apresentada pelo Sr. João Lourenço, seu Secretário Geral, do MLSTP-PSD pelo Dr. Carlos Graça, membro do Bureau Político, do Partido Comunista Português, Sr. Rui Fernandes, membro do Secretariado do Comité Central, do Partido Socialista Português, Sr. Dr. Diogo Franco, Assessor do departamento de Relações Exteriores. Foram, ainda, lidas mensagens do Partido FRELIMO, do Partido Comunista de Cuba e do Partido Comunista Chinês.

O Congresso manifestou a sua convicção em como as mensagens de solidariedade, para além de serem um encorajamento ao PAICV, contribuirão para fortalecer as relações entre os partidos e estreitar ainda mais os laços de amizade entre os respectivos povos e o povo cabo-verdiano.

Os congressistas escutaram o discurso de abertura proferido pelo Presidente do Partido, camarada José Maria Neves. Na sua intervenção, o Presidente do Partido saudou os participantes no Congresso e, em particular, os representantes dos partidos amigos que se deslocaram à Praia para participar no Congresso e os membros do Corpo Diplomático pela amizade e solidariedade dos países e povos que confiaram em nós e nos ajudaram a construir Cabo Verde. Saudou, ainda, os partidos cabo-verdianos presentes, reafirmando o desejo do PAICV de manter uma convivência sã e democrática com toas as forças políticas nacionais, a bem dos supremos interesses do país.

O Presidente do Partido relembrou os objectivos traçados no IX Congresso e os êxitos alcançados no respeito dos compromissos assumidos com o povo de Cabo Verde. Procedeu, ainda, a um balanço exaustivo da governação do PAICV,

sublinhando as conquistas nas mais diversas áreas no sentido da transformação de Cabo Verde rumo ao desenvolvimento sustentado. Realçou, ainda, os esforços realizados no sentido da modernização do PAICV como uma contribuição fundamental para a construção de um Cabo Verde democrático, competitivo, com coesão social e qualidade ambiental.

O Congresso aprovou a Ordem de Trabalhos em anexo da qual constavam, entre outros pontos, a apresentação e discussão do relatório do Conselho Nacional, a revisão dos Estatutos, a aprovação de uma Declaração de Princípios, a apresentação de moções de estratégia e a eleição dos órgãos nacionais de direcção.

Tendo apreciado e aprovado o relatório do Conselho Nacional os congressistas congratularam-se com o facto de as duas principais metas estabelecidas no IX Congresso terem sido cumpridas. Assim, o PAICV voltou à área do poder com a vitória nas eleições legislativas e o candidato apoiado pelo partido venceu as presidenciais. Estas vitórias trouxeram novas seivas para a institucionalização da democracia cabo-verdiana com a segunda alternância política conseguida na paz e estabilidade.

Tais vitórias representam o reconhecimento da utilidade do PAICV pelo eleitorado, enquanto instrumento de modernização e transformação de Cabo Verde, ao mesmo tempo que representam responsabilidades acrescidas para o partido e todos os seus membros.

Tendo apreciado a acção governativa o Congresso felicitou o Governo pelos importantes avanços conseguidos nos dois anos transcorridos. O Congresso valorou, em particular, o facto de o Governo do PAICV ter conseguido pôr cobro à situação de descalabro herdada da anterior governação, realçando em particular o restabelecimento da estabilidade macro-económica, nomeadamente, a consolidação do equilíbrio das finanças públicas, a criação de condições para a dinamização da economia e o resgate da credibilidade e da utilidade externa do país.

O Congresso registou, ainda, com satisfação, as conquistas alcançadas em áreas importantes tais como:

- O reforço da democracia e o respeito pelas instituições da República;
- As conquistas alcançadas no domínio dos Direitos Humanos e da cidadania;
- A consolidação da independência da Justiça, a dignificação das Magistraturas e a criação de condições para o exercício da função de julgar, respeitando apenas a Constituição, as Leis e a consciência dos Juízes;
- A restauração da independência dos órgãos de comunicação social do Estado e do respeito estrito da liberdade de imprensa;

- O reforço do investimento público e privado, a melhoria do ambiente de negócios e o crescimento da economia;
- A melhoria dos factores de competitividade da economia cabo-verdiana, em particular no que respeita às infra-estruturas;
- As importantes realizações na área social;
- As reformas em curso, particularmente, nas áreas da Justiça e da Segurança e Ordem Pública, da Educação, da Administração Pública, da Fiscalidade, da Previdência Social e do Trabalho;
- O reforço da descentralização e a melhoria das relações entre o Governo e o Poder Local que se caracteriza, hoje, pela não discriminação, pelo respeito e pela solidariedade institucional;

O Congresso apreciou a nova forma de governação introduzida pelo PAICV, com profundo sentido ético, rigor e transparência na gestão da coisa pública, em diálogo com a sociedade, com as forças políticas e sociais, com o sector empresarial, com os trabalhadores e com os empregadores tendo-se criado uma nova dinâmica de relacionamento entre os cidadãos e o Estado. O Congresso encoraja o Governo a prosseguir nessa via.

O Congresso registou com satisfação as medidas de política e os programas que o Governo projecta implementar no sentido de modernizar Cabo Verde e transformá-lo num país competitivo com coesão social e qualidade ambiental.

Os congressistas debruçaram-se sobre a situação interna do Partido, tendo constatado que apesar das dificuldades ainda existentes, passos importantes vêm sendo dados para a consolidação e o desenvolvimento das estruturas partidárias. No entanto, realçaram, entre outras, a necessidade da introdução de melhorias na organização partidária, de dar mais atenção à formação política dos militantes, do reforço das ligações entre os dirigentes do Partido e as organizações partidárias tanto no país como na diáspora, para que o PAICV esteja devidamente preparado para enfrentar com êxito os próximos desafios.

O Congresso apreciou e aprovou o Relatório apresentado pela Comissão de Jurisdição e Fiscalização, tendo recomendado que se tomem medidas para a inventariação e o registo dos bens patrimoniais do Partido.

O Congresso debateu e aprovou uma Moção de Estratégia, “A Via da Modernidade”, da Candidatura de José Maria Neves à liderança do PAICV.

A Moção de Estratégia, “A Via da Modernidade”, coloca como objectivos estratégicos a consolidação do PAICV como Partido ganhador nas próximas eleições autárquicas, o reforço e aprofundamento da Boa Governação,

implementando uma Agenda de Esquerda, estribada numa ética humanista, sintonizada com o nosso tempo e adequada a um país insular e vulnerável como Cabo Verde, que tem na tenacidade e inteligência dos seus Homens a condição de sucesso, propugnando, também, e, por isso, o reforço da confiança das cabo-verdianas e dos cabo-verdianos para a renovação do mandato

Para colocar o país na via da modernidade a moção de estratégia propõe-se, entre outros:

- Aprofundar o compromisso de renovar a democracia e consolidar o Estado de direito democrático;
- Pautar a actuação por um profundo sentido ético na governação e na forma de fazer política;
- Assegurar a boa governação como recurso estratégico para o desenvolvimento do país; promover a gestão rigorosa e transparente da coisa pública;
- Prosseguir e reforçar a prática da governação em diálogo, sensível e aberta ao pluralismo social, traduzida na construção de amplos consensos, no respeito pelas diferenças, na inclusão e no aproveitamento de todas as capacidades da nação cabo-verdiana, na concertação social e na consolidação das instituições democráticas;
- Pugnar pelo respeito da Constituição e da Lei e pela independência da Justiça;
- Dignificar e responsabilizar os sujeitos políticos e assegurar os direitos da oposição;
- Consolidar a estabilidade macro-económica e assegurar uma boa gestão das finanças públicas;
- Promover o investimento, o sector privado, o crescimento, a produtividade e a competitividade;
- Promover políticas activas de emprego;
- Promover políticas de solidariedade e de inclusão social;
- Consolidar as políticas de promoção da mulher e implementar uma Agenda para a Juventude;
- Dar continuidade à reforma do Estado e da Administração Pública, renovar a aposta na descentralização;
- Apostar nas novas tecnologias da informação;

- Assegurar a qualidade ambiental;
- Intensificar as políticas em direcção às comunidades emigradas;
- Continuar a reforçar as relações externas como instrumento de desenvolvimento e de afirmação da utilidade e da credibilidade do país no exterior.

A moção “A Via da Modernidade” propõe-se, ainda, reforçar o PAICV enquanto instrumento de transformação social, promotor do diálogo, escola de cidadania e de liberdade plural, criativo e aberto à sociedade. Um partido federador de vontades e construtor de consensos fundamentais à transformação de Cabo Verde. Um Partido que dá sentido à militância. Para isso a moção aponta várias linhas de desenvolvimento, entre as quais:

- Consolidar a construção identitária de um partido de esquerda;
- Apostar na camada feminina e na juventude e promover uma inter-acção mais intensa com a Secretaria Nacional das Mulheres e com a JPAI;
- Construir um novo modelo organizacional mais adequado à realidade insular do país;
- Prosseguir com o aprofundamento da democracia interna;
- Intensificar o papel do PAICV na intermediação e socialização políticas;
- Prosseguir os esforços de diálogo e articulação constantes com as outras formações políticas;
- Reforçar e ampliar a sua intervenção na Internacional Socialista.

Do intenso debate registado sobre a Moção de Estratégia resultaram propostas de enriquecimento que de certo ajudarão na gestão do país e do Partido.

O Congresso apreciou e aprovou uma proposta de alteração dos Estatutos, incidindo, no essencial, nos seguintes pontos:

- Dotação do Partido com hino próprio e adopção do hino da Internacional Socialista com letra adaptada;
- Consagração estatutária de um segmento da sociedade civil muito caro ao PAICV que são os seus simpatizantes e amigos;
- Consagração da possibilidade dos nossos concidadãos da CPLP e da CEDEAO, que residam habitualmente em Cabo Verde se inscreverem e militarem no Partido;

- Clarificação do processo de inscrição e registo no Partido, prevendo-se a inscrição provisória através de meio informático adequado, bem como a existência de um ficheiro central de simpatizantes e amigos do Partido;
- Concessão de poderes à Comissão Política para deliberar sobre a inscrição de antigos militantes do Partido ou de qualquer outro Partido;
- Criação de uma base de dados dos militantes gerida pelo Secretariado Geral e actualizada através de um processo de recenseamento anual;
- Criação de estruturas regionais do PAICV correspondentes à ilha, as quais são órgãos responsáveis pela definição da orientação política do Partido a nível Regional e coordenação da acção desenvolvida pelos Sectores e/ou Grupos de Base na respectiva área de jurisdição. Constituem órgãos eleitos directamente pelo conjunto dos militantes da área compreendida na Região, consequentemente com uma base de legitimidade muito forte, e visam, essencialmente, reforçar a coordenação do funcionamento do Partido, imprimindo maior grau de eficiência e eficácia das estruturas, para além de assim se permitir e fomentar o aparecimento de autênticas lideranças locais. Como órgãos regionais, prevêem-se a Assembleia Regional, a Comissão Política Regional, o Presidente da Comissão Política Regional e a Comissão Regional de Jurisdição e Fiscalização;
- Consagração estatutária das eleições primárias para a escolha do candidato do partido, sempre que houver mais do que um pré-candidato a disputar a indicação do Partido para eleição do cargo de Presidente de Câmara Municipal;
- Criação do Secretariado Geral no elenco dos órgãos nacionais do Partido;

O Congresso realçou que as alterações introduzidas são de molde a permitir um salto qualitativo na construção de um novo modelo organizacional mais adequado à realidade insular do país, gerador de lideranças locais credíveis e competentes, sensível às especificidades territoriais, consentâneo com o processo de descentralização, com uma forte e eficaz coordenação, com estruturas leves e flexíveis, abertas à dinâmica social e adequadas às exigências da competitividade.

O X Congresso adoptou uma Declaração de Princípios que contem os traços identitários de um partido moderno, aberto e em sintonia com os novos tempos. Assim, o PAICV se define como:

1. Uma organização política de cabo-verdianas e de cabo-verdianos, das ilhas e da diáspora, e de cidadãos residentes em Cabo Verde que defendem a Liberdade e a Democracia e propugnam a construção de uma sociedade mais livre, mais justa, mais solidária e mais desenvolvida.

2. Um partido da Liberdade, da Igualdade e da Solidariedade.
3. Uma escola de cidadania, um partido aberto à participação e à dinâmica da sociedade civil.
4. Um partido plural, de todas as gerações, federador de vontades, gerador de consensos, instrumento de transformação social.
5. Um partido que promove e defende os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos e a intensificação da democracia política.
6. Um partido que defende os princípios da democracia social e económica e a construção de um Estado de bem-estar social
7. Um partido que promove os Direitos do Homem, a Paz, o diálogo e a resolução negociada dos conflitos como valores paramétricos do relacionamento no plano internacional.
8. Um partido que respeita a diversidade, estimula a criatividade, respeita as minorias
9. Um partido que assume a defesa do ambiente como elemento vital à promoção de um desenvolvimento sustentável, princípio cardinal da solidariedade intra-geracional e da perenização e engrandecimento da Nação cabo-verdiana, testemunho da responsabilidade ética do cabo-verdiano perante o futuro planetário.
10. Um partido que defende uma economia de bem-estar, aberta à pluralidade das iniciativas e das formas económicas privadas, públicas e sociais, e regulada pelo mercado e por instituições públicas adequadas. O PAICV defende a independência do poder político face aos poderes económicos.

O Congresso elegeu os seguintes órgãos:

Para Presidente do Partido:

Camarada José Maria Neves

Para o Conselho Nacional:

(ver lista)

Para a Comissão Nacional de Fiscalização e Jurisdição:

(ver lista)

O Congresso adoptou uma moção de apoio e solidariedade, exortando o povo irmão de Angola a prosseguir na via da consolidação da paz e na edificação de uma nação angolana unida e próspera, rumo ao desenvolvimento, à justiça social e ao progresso.

O Congresso adoptou, igualmente, uma moção de apoio e solidariedade com o povo irmão da Guiné-Bissau, manifestando a esperança de que consiga ultrapassar, na paz e estabilidade, as dificuldades da situação actual.